

Suscito as seguintes questões aos membros da comissão.

1. A interação entre a cognição do saber arquivístico e do saber registral esbarra em vários momentos em questões de linguagem (Ex.: documento de operação x documento de substituição; enfoque primaz da guarda do documento, se do conteúdo ou de sua forma).

Não seria um caso de ser criado um dicionário semântico para orientar os futuros operadores?

2. Sendo a guarda eletrônica um dos elementos de pesquisa da comissão, não seria o caso da comissão efetuar uma análise distinta entre BASE DE DADOS e SISTEMA GESTOR de BASE DE DADOS (SGBD), de forma a padronizar a sintaxe das tabelas (BASE DE DADOS) que serão criadas pelos ofícios?

A arguição tem origem na potencial impossibilidade de comunicação entre as diversas formas de tabelas hoje adotadas e SGBD distintos.

Com efeito, as tabelas, por conter DADOS em si imutáveis, são perenes, ao passo que os SGBD, que transformam tais dados em informações, evoluem, assim como desaparecem, no tempo.

Assim, uma vez estipulado um padrão para a BASE DE DADOS, a cessação de funcionamento do SGBD não causaria solução de continuidade á base.

Grato pela oportunidade,

Franklin Monteiro Estrella, Oficial Registrador

Rtdpj Nova Venécia [<mailto:rtdpj.novavenecia@globo.com>]